

Organização
SALA117

Coordenação e Produção
Olinda Magalhães

Curadoria
Hugo Dinis

Apoio à produção
Diana Gonçalves

Design de Comunicação
Luís Cepa

Fotografia
Filipe Braga

Comunicação
MSImpacto

Terça a Sábado
15h00 — 19h00

Rua Damião de Góis, 200
4050-222 Porto

tlf +351 220 129 924
tel +351 919 728 080
info@sala117.com
www.sala117.com

06.07 —
22.09.2018

curadoria de
Hugo Dinis

Fernando Daza
Francisco Venâncio
Inês Teles
Luísa Abreu
Rui Soares Costa

QUAINDO O TACTO

SEFAZ

CONTACTO



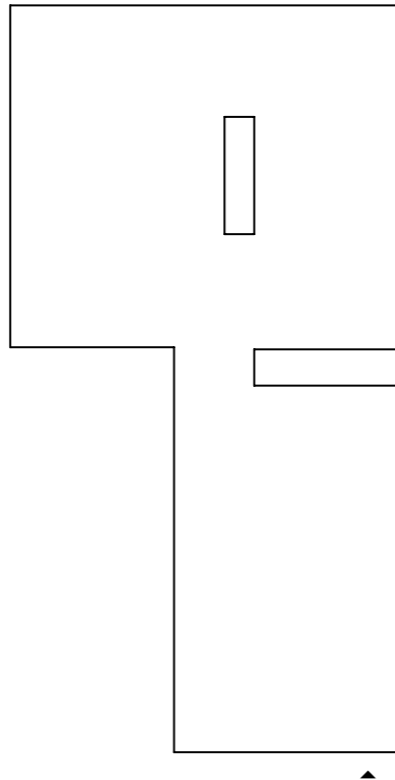
www.sala117.com

Tendo como ponto de partida a JustLX – Contemporary Art Fair, que decorreu entre 17 e 20 de Maio, no Museu da Carris em Lisboa, a exposição *Quando o tacto se faz contacto* nasce da vontade de alargar esta experiência comercial para um contexto curatorial no espaço da Galeria SALA 117, no Porto. Desde logo, esta deslocação espacial carrega consigo diversas indagações: Qual o papel das feiras? Que contactos de estabelecem? Qual a acção do curador? E, mais importante que tudo isso, que questões trazem a arte e os artistas para este contexto? Sem querer responder dogmática e permanentemente a nenhuma destas questões, a exposição, que agora irá ser apresentada, perpetua as questões que ecoam das experiências vividas através da disciplina privilegiada do desenho.

Desde o primeiro momento que o projecto pressupunha apresentar os artistas da galeria que estiveram presentes na feira, conjuntamente com outros artistas que pudessem interagir, questionar e relacionar-se da forma como a disciplina de desenho pode influenciar o modo como vemos e tacteamos as diversas realidades sociais, políticas, culturais e históricas que rodeiam as sociedades. Deste modo, as esculturas de Luísa Abreu (Galeria Sala 117) desenhavam linhas, superfícies e espaços que contaminam a sua envolveria activando, assim, os seus intervenientes. Os desenhos minuciosos de Rui Costa Soares (Galeria das Salgadeiras) relacionam-se com um processo intrínseco e privado de percepção psicológica dos indivíduos. O processo de construção de Fernando Daza (Galeria Trema) pressupõe uma acção directa sobre o papel rasgado que desenhavam referências artísticas de grande sensibilidade. Os desenhos coloridos e transparentes de Inês Teles (Galeria Espacio Líquido) contêm em si memórias de outras pinturas e ou de acções passadas que pontuam as superfícies inquietantes do papel. Os desenhos de Francisco Venâncio (Galeria Sala 117) emanam a experimentação e o ensaio de como são construídos em linhas e formas delirantes e irónicas.

Em última instância, a exposição Quando o tacto se faz contacto tem como objectivo estreitar laços e parcerias entre todos os seus intervenientes: galerias, curador e artistas. Mais que um projecto curatorial fechado e conceptual, trata-se de um conjunto de obras e artistas que permitem traçar um espírito de diferentes sensibilidades. Neste sentido, é possível promover uma discussão frutífera sobre como o tacto do desenho (saber/fazer) pode transformar-se em contacto pessoal. Permitindo, deste modo, privilegiar os encontros e os desencontros existentes num mundo frívolo, mas ansioso de algo por vir.

Junho 2018



INÊS TELES

1. *Sem título*, 2018
Aparas de metal e tinta acrílica sobre papel, 70 x 50 cm
Untitled, 2018
Metal shavings and acrylic paint on paper, 70 x 50 cm

2. *Untitled*, 2018
Metal shavings and acrylic paint on paper, 70 x 50 cm

3. *Untitled*, 2017
Pulverized painting and varnish on cristal paper, 76x49 cm

4. *Untitled*, 2017
Pulverized painting and varnish on cristal paper, 76x49 cm

FRANCISCO VENÂNCIO

5. *Sem título*, 2018
Tinta de spray sobre papel, 100x70 cm
Untitled, 2018
Spray paint on paper, 100x70 cm

6. *Sem título*, 2018
Tinta spray de sobre papel, 100 x70 cm
Untitled, 2018
Spray paint on paper, 100x70 cm
S/título, 2018
Aparas de metal e tinta acrílica sobre papel,
S/título, 2017
Pintura pulverizada e verniz sobre papel cristal,
S/título, 2017
pintura pulverizada e verniz sobre papel cristal,
76x49cm

LUÍSA ABREU

7. *O X marca o lugar - Resistência (II)*, 2018
Tubo de aço revestido a tinta de forja, dimensões variáveis
The X marks the spot – Resistance (II), 2018

8. (?????)

RUI SOARES COSTA

9. *Untitled* 1113/1, 2017
Desenho a caneta s/ papel; 150 x 105 cm
Untitled 113/1, 2017
Pen drawing on paper; 150x105 cm

10. *Untitled*, 2017
Desenho a caneta s/ papel, 14,1, x 9 cm
Untitled, 2017
Pen drawing on paper; 14,1x9 cm

11. *Untitled*, 2017
Desenho a caneta s/ papel, 14,1, x 9 cm
Untitled, 2017
Pen drawing on paper; 14,1x9 cm

FERNANDO DAZA

12. *Quadrado branco sobre fundo preto*, 2017
Papel Canson rasgado à mão e colado s/tela, 100x100 cm
White square on black background, 2017
Canson paper, hand torn paper and pasted on canvas, 100x100 cm

13. *Quadrado preto sobre fundo branco*, 2017
Papel Canson rasgado à mão e colado s/tela, 100x100 cm
Black square on white background, 2017
Canson paper,hand torn paper and pasted on canvas, 100x100 cm

Fernando Daza (Sevilha, 1979) vive e trabalha em Sevilha. Estudou na Faculdat de Bellas Artes da Universidad de Sevilla. Actualmente é membro do grupo de investigação GIACEC (Grupo Interdisciplinar en Artes Colectivas y Espacios Culturales), pertencente ao Departamento de Pintyra da Facultad de Bellas Arte de Sevilla. Foi vencedor de diversos prémios artísticos e de bolsas de investigação. A sua obra encontra-se presente em diversas colecções privadas e públicas em Portugal, Espanha, Sérvia, Kosovo e Grécia. É representado pela Galeria Trema, em Lisboa.

Francisco Venâncio (Lisboa, 1990) vive e trabalha entre Lisboa e Porto. Estudou nas Caldas da Rainha onde completou a licenciatura e mestrado na Escola Superior de Artes e Design. Das exposições colectivas destacam-se: Espacios Políticos, Museo Pablo Serrano, Zaragoza; Caleidoscópio, Maus Hábitos e Galeria do Sol, Porto; Não é o Sol, é a tocha, Galeria da Livraria Sá da Costa, Lisboa; Projector, Galeria Nadie Nunca Nada No, Madrid; e Lumen, Casa das Artes de Tavira. Das exposições individuais, destacam-se: NADD II, Electricidade Estética, Hotel Madrid, Caldas da Rainha; Uma Viagem ao Sol, Rua do Sol 172, Porto. É representado pela Galeria Sala 117, Porto.

Inês Teles (Évora, 1986) vive e trabalha em Lisboa. Entre 2004–2008, estudou Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Continua os seus estudos em Londres, primeiro na Byam Sham School of Arte e, posteriormente, termina o Mestrado na Slade School of Fine Art, em Londres. Expõe o seu trabalho com regularidade em Portugal, Londres e Paris. É membro do colectivo artístico Tempos de Vista. Extremamente interessada em colaborações, ela frequentemente trabalha com instituições não artísticas para criar plataformas artísticas inesperadas como residências artísticas e exposições colectivas.

Luísa Abreu (Amarante, 1988) vive e trabalha na cidade do Porto. Licenciada em 2011 pela FBAUP em Artes Plásticas Multimédia, terminou o último ano ao abrigo do programa Erasmus na Hochschule für Bildende Künste Dresden, na Alemanha, tendo concluído o Mestrado em Artes Plásticas pela ESAD CR. Integra actualmente o colectivo Rua do Sol. Das exposições individuais que realizou destacam-se Foge-se em grupo porque assim se foge melhor na Galeria SALA 117 (Porto, 2017); Aquilo que se dá a ver e poderá ser visto, Rua do Sol 172 (Porto, 2015) and Estado crítico, Lugar do Desenho / Fundação Júlio Resende (Gondomar, 2014). Destacam-se as exposições colectivas Variations Portugaises, Abbaye Saint Andre, Centre d’art contemporain, Meymac (França, 2018); X, Salas Cinzentas (Caldas da Rainha, 2018); Caleidoscópio, Galeria do Sol e Maus Hábitos (Porto, 2017); 15 minutos de fama, EXTÉRIL (Porto, 2017) e Céu Amorfo com resultados da residência artística realizada em Clermont-Ferrand, Maus Hábitos e Les Artistes en Residence (Porto/Clermont-Ferrand, 2016). Em 2016 foi seleccionada para o Jovens Criadores. É representada pela galeria SALA 117.

Rui Soares Costa (1981) vive e trabalha em Lisboa. Entre 2000 e 2003 Estudou Pintura no Ar.Co, Lisboa. Em 2005, fez a licenciatura em Psicologia Social, no ISPA. Em 2009 realizou o doutoramento em Psicologia Social no ISCTE, em Lisboa e a University of California, Davis, E.U.A.. Entre 2009 e 2012 teve um bolsa de pós-doutoramente em Neurociência Social entre a Universidade de Lisboa e a Princeton University, E.U.A.. Desde 2013 trabalha em exclusividade como artista plástico. Realizou em 2016 a sua primeira exposição a solo, Sweet Series, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência em Lisboa. É representado pela Galeria das Salgadeiras, em Lisboa.